



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

DÉBORA TATIANE FIRMINO DE OLIVEIRA

**O USO DO GÊNERO INFOGRÁFICO COMO SUPORTE NO ENSINO DA
ESCRITA DE LÍNGUA ESPANHOLA**

PAU DOS FERROS/RN

2024

DÉBORA TATIANE FIRMINO DE OLIVEIRA

**O USO DO GÊNERO INFOGRÁFICO COMO SUPORTE NO ENSINO DA
ESCRITA DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

Orientadora da Monografia: Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48u Oliveira, Débora Tatiane Firmino de
O uso do gênero infográfico como suporte no ensino da escrita de língua espanhola. / Débora Tatiane Firmino de Oliveira. - Pau dos Ferros, 2024.
51p.

Orientador(a): Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Gêneros textuais. 2. Infográficos. 3. Ensino de escrita. I. Carvalho, Tatiana Lourenço de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

pDÉBORA TATIANE FIRMINO DE OLIVEIRA

**O USO DO GÊNERO INFOGRÁFICO COMO SUPORTE NO ENSINO DA ESCRITA
DE LÍNGUA ESPANHOLA**

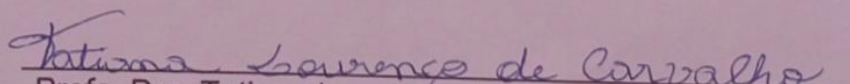
Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua Espanhola do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Espanhola.

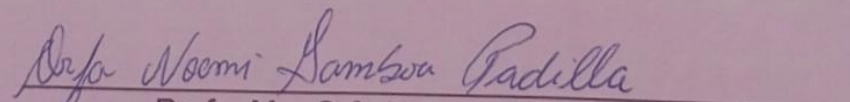
ORIENTADORA:

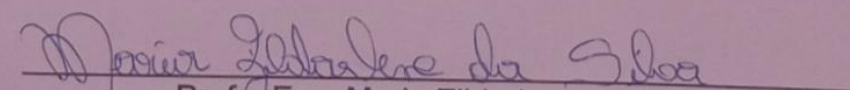
Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho

Aprovado em: 04/12/2024

Banca examinadora


Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)


Profa. Ma. Orfa Noemí Gamboa Padilla
Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte
(SEEC-RN)


Profa. Esp. Maria Zildarlene da Silva
Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte
(SEEC-RN)

A Deus e à Nossa Senhora, que receberam em suas mãos minhas obras passadas, presentes e futuras. Por serem presença e auxílio nas adversidades enfrentadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela presença na realização de mais um sonho em que pedi e pela força durante essa fase acadêmica enviada do céu, pelo cuidado de pessoas enviadas por ele nos tempos difíceis.

Aos meus pais, Maria Alaíde e Junior Peixoto, que me incentivaram nos estudos desde cedo e sempre fizeram de tudo por mim. Padre Zezinho diz em uma de suas canções que é preciso olhar os pais como eles voam e aperfeiçoar. Por isso, o exemplo deles me faz sonhar e buscar sempre o melhor.

Aos meus irmãos, Mateus Douglas e Davi Marques, pela paciência, união e presença em todos os momentos que compartilhamos, principalmente os de aflição. Eu os amo!

Agradeço também à minha família e aos meus amigos. Todo apoio e carinho depositados em mim foram essenciais durante esse tempo.

À minha avó, Maria Alaíde (Mimita), pelos inúmeros cuidados que tens pela minha família. Seu exemplo de fé fortalece o coração de quem a conhece, gratidão por sempre me incentivar a continuar estudando e a buscar trilhar o caminho certo da vida.

Aos meus amigos de graduação, Ana Paula, Beatriz, Matheus e Islândia, pessoas essenciais que hoje fazem parte da minha vida e que tornaram essa jornada mais leve. Cada momento compartilhado com eles na UERN durante esses anos fez de nós pessoas mais maduras e confiantes. Trilharemos novos caminhos, mas saibam que vocês ocupam um lugar especial em minha vida, podem contar com minhas orações e apoio sempre.

À minha orientadora, Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho, pela contribuição na trajetória acadêmica e durante a escrita da monografia. Cada orientação auxiliou em um crescimento crítico e estudantil que, com certeza, será aplicado em outras etapas de estudos.

Aos professores que, ao longo desses quatro anos, compartilharam seus conhecimentos e nos transmitiram não apenas ensinamentos acadêmicos, mas também lições sobre sonhos e sobre como enxergar a vida com mais oportunidades, incentivando-nos a abraçá-las e a nos aperfeiçoarmos naquilo que desejamos seguir.

Às examinadoras, Profa. Ma. Orfa Noemí Gamboa Padilla e Profa. Esp. Maria Zildarlene da Silva, que aceitaram participar da banca de defesa do meu TCC e pelas valiosas contribuições a essa monografia.

Às técnicas do departamento de Letras Espanhol, Cynthia Sonally e Tatiana Peixoto, por sanarem todas as dúvidas e estarem sempre dispostas a ajudar no que fosse preciso.

Por fim, agradeço à UERN. Por realizar sonhos e gerar oportunidades na vida de muitas pessoas. A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram em minha trajetória acadêmica, meu muito obrigada.

RESUMO

O trabalho em questão trata da utilização do gênero infográfico como suporte no ensino da escrita de língua espanhola. Apresenta como objetivo geral, analisar o impacto do gênero infográfico em sala de aula de espanhol como língua estrangeira (ELE). E, como objetivos específicos: I) Expor as contribuições e os desafios de utilização do gênero infográfico para o ensino da escrita em ELE; II) Propor uma sequência didática para o ensino da escrita em ELE envolvendo o gênero infográfico. A pesquisa foi realizada pela necessidade de aprofundar o ensino da escrita de língua espanhola, atendendo às demandas contemporâneas na educação e devido as experiências adquiridas no Programa de Residência Pedagógica. O estudo está caracterizado como bibliográfico e qualitativo, de natureza descritiva-analítica. Como embasamento teórico, utilizamos autores como Richards e Rodgers (2001, 2014), Bakhtin (2000) e Marcuschi (2011), além de Abio (2014), Coscarelli (2016) e Meniconi (2017). Para estudo e coleta do *corpus* deste trabalho, selecionamos infográficos do site *Pinterest*, analisando aspectos que mais predominavam nos exemplos coletados. O estudo revelou que o gênero infográfico pode contribuir para o desenvolvimento da escrita dos alunos, servindo como um recurso de apoio nas práticas pedagógicas dos professores e oferecendo flexibilidade em sua aplicabilidade. Conclui-se, assim, que há potencial para pesquisas futuras e avanços significativos no uso de infográficos nas aulas de espanhol.

Palavras-chave: gêneros textuais; infográfico; ensino de escrita.

RESUMEN

El trabajo en cuestión aborda el uso del género infografía como apoyo en la enseñanza de la escritura en lengua española. Su objetivo general es analizar el impacto del género infografía en el aula de español como lengua extranjera (ELE). Y, como objetivos específicos: I) Exponer los aportes y desafíos del uso del género infografía para la enseñanza de la escritura en ELE; II) Proponer una secuencia didáctica para la enseñanza de la escritura en ELE que involucre el género infografía. La investigación se realizó debido a la necesidad de profundizar en la enseñanza de la escritura en lengua española, atendiendo a las demandas contemporáneas en educación y debido a las experiencias adquiridas en el Programa de Residencia Pedagógica. El estudio se caracteriza por ser bibliográfico y cualitativo, de carácter descriptivo-analítico. Como base teórica se utilizaron autores como Richards y Rodgers (2001, 2014), Bakhtin (2000) y Marcuschi (2011), así como Abio (2014), Coscarelli (2016) y Meniconi (2017). Para estudiar y analizar el *corpus* de este trabajo, seleccionamos infografías del site *Pinterest*, analizando los aspectos que más prevalecían en los ejemplos recogidos. El estudio reveló que el género infografía puede contribuir al desarrollo de la escritura de los estudiantes, sirviendo como recurso de apoyo en las prácticas pedagógicas de los profesores y ofreciendo flexibilidad en su aplicabilidad. La conclusión es que existe potencial para futuras investigaciones y avances significativos en el uso de infografías en las clases de español.

Palabras clave: géneros textuales; infografía; enseñanza de la escritura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Ensino da escrita nos diferentes métodos e enfoques.....	12
2.2 Gêneros textuais: especificidades do infográfico.....	15
3. METODOLOGIA	20
3.1 Caracterização da pesquisa	21
3.2 Objeto de pesquisa.....	21
3.3 Categorias de análise	22
3.4 Coleta de dados	22
3.5 Procedimentos e análise dos dados.....	23
4. ANÁLISE DE DADOS.....	23
4.1 Infográficos: aspectos culturais e visuais.....	23
4.2 Infográficos: aspectos gramaticais.....	28
4.3 Infográficos: aspectos lexicais	32
4.4 Sequência didática para o ensino da escrita de língua espanhola.....	36
5. CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A Sequência didática.....	44

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, tratamos de apresentar a importância do ensino da escrita de língua espanhola em sala de aula, com a utilização do gênero textual infográfico como um suporte no processo de escrita. A motivação para o desenvolvimento do trabalho se desenvolveu a partir da participação como residente em sala de aula, durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) de língua espanhola, onde na prática e a partir dos conhecimentos adquiridos, foi possível conhecer e analisar a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de língua espanhola e reconhecer como o gênero infográfico pode contribuir nas aulas, especialmente na habilidade escrita dos alunos, por ser um desenvolvimento complexo. Além disso, a utilização do gênero infográfico pode possibilitar a aplicação de sequências didáticas que fortalecem uma melhor interação e desenvolvimento dos estudantes.

Para a construção deste trabalho, foram observados pontos de cunho pessoal que se bem considerados, geram conclusões do porquê o ensino de língua espanhola não se desenvolve da maneira como os professores planejam, o que nos leva a rever o processo histórico que o espanhol enfrenta nas cerimônias governamentais e nas escolas. A desvalorização da oferta do ensino de línguas e de novas oportunidades aos alunos, bem como a falta de investimentos na construção de ensino de línguas estrangeiras, constrói contratempos não só educacionais, mas também sociais como é o caso do “apagamento” do espanhol nas grades curriculares das escolas brasileiras, retrocesso que precisa ser barrado pela classe política.

É de conhecimento de muitos estudantes e professores de língua espanhola a atual situação da pouca oferta, quando há, desse ensino nas escolas públicas, uma aula por semana não é o suficiente para atender todos os conhecimentos e habilidades linguísticas que deveriam ser ofertadas em sala de aula. Por isso, a necessidade do ensino igualitário de línguas estrangeiras nas escolas públicas se faz necessário e deve ser incentivo para os professores buscarem adotar novos métodos e didáticas que auxiliem o interesse, o desenvolvimento linguístico e até mesmo social dos alunos, como a participação em projetos e o uso de ferramentas didáticas em sala de aula na aplicação dos conteúdos.

Além do mais, cabe ressaltar que, com a revogação da lei do espanhol, a 11.161/2005, a situação desse idioma no país ficou ainda mais complexa. Atualmente,

com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a oferta do ensino de língua espanhola tornou-se de caráter optativo na educação básica, desvalorizando não só a língua, mas os profissionais já formados na área, privando os alunos de poderem escolher qual língua estrangeira estudar e impedindo-os de conhecerem novas culturas diferentes das dos países do único idioma imposto como obrigatório nas escolas brasileira, o inglês. Ademais, a situação do ensino de língua espanhola a cada dia torna-se mais desafiante para os professores, não só pela desvalorização do ensino da língua, mas pela dificuldade em expor os diversos conteúdos existentes em uma pouca carga horária.

O ensino da língua de Cervantes, como diz Silva (2018), não é inserida nas escolas como deveria, o que ocasiona um impedimento em aprimorar o desenvolvimento linguístico e social dos que optam por estudar um novo idioma. Torna-se uma escolha de aplicação nas escolas dos governantes (que já possuem sua estrutura financeira de vida formada) e não daqueles que ao terminarem o ensino médio por exemplo, precisam ingressar no mercado de trabalho ou para aqueles que, desde cedo, escolhem tornar-se professores de espanhol e transcenderem as poucas aulas ministradas na educação básica.

Apesar de alguns obstáculos no desenvolvimento do ensino de língua espanhola, é necessário mencionar as conquistas já obtidas. Embora ainda haja falta de investimento nesse ensino nas escolas, o espanhol ainda perpetua com lutas e resistência por diversas regiões do Brasil. Movimentos como o *#ficaespanhol* fortalecem o não apagamento dessa língua e geram, nos professores e estudantes, entusiasmo e constância da permanência desse idioma nas escolas e em algumas, a inclusão da língua. Além disso, este movimento está inserido na quarta onda do hispanismo, como defende Marcia Paraquette (2020), por haver surgido em um contexto de redes sociais, a propagação do movimento pode alcançar um número maior de adeptos, sensibilizando as pessoas sobre a importância desse movimento para a língua espanhola.

Ponderando sobre o percurso histórico do ensino de língua espanhola nas escolas, bem como a utilização do gênero infográfico como auxílio no desenvolvimento escrito dos alunos, o trabalho com o infográfico de tipologia textual informativa explicativa pode ser um apoio em sala de aula, por promover a flexibilidade de implementá-lo na construção de sequências didáticas ou utilizá-lo com outras ferramentas didáticas. Por ser um gênero que apresenta diversos recursos e ser moldável, pode auxiliar o aluno para além da escrita e gerar os primeiros contatos com a língua espanhola.

Diante da necessidade de proporcionar aos alunos um ensino de língua espanhola de forma dinâmica e acessível, é fundamental trabalhar com recursos que possam servir de base para uma aprendizagem favorável e flexível de uma língua estrangeira, especificamente a língua espanhola. Além da oportunidade de expandir o gênero por meio de sequências didáticas, podemos oportunizar aos alunos conhecerem não apenas a estrutura e a função do gênero, como também temas interligados à língua estudada, como cultura, aspectos gramaticais, literatura e diversos outros que contribuem na formação integral dos alunos.

A participação no Programa de Residência Pedagógica, a pouca notoriedade de utilização do gênero infográfico e a necessidade de aprofundar o ensino de língua espanhola, especialmente da escrita no caso concreto deste estudo, são pontos essenciais para o desdobramento deste trabalho, pois, além dos objetivos que serão apresentados a seguir, também norteiam e vão de encontro com conceitos de teóricos e estudiosos que contribuíram no desdobramento da pesquisa em questão.

Como forma de nortear o desenvolvimento do trabalho, buscaremos responder a seguinte questão geral: Como o gênero infográfico, em sala de aula de espanhol, pode auxiliar no ensino de ELE? Além das seguintes questões que vão contribuir no desdobramento do trabalho: I) Quais as contribuições e os desafios de utilização do gênero infográfico para o ensino da escrita em ELE? II) Como realizar uma proposta de sequência didática para o ensino da escrita em ELE envolvendo o gênero infográfico?

Como forma de responder às questões apresentadas, temos o seguinte objetivo geral: Analisar o impacto do gênero infográfico em sala de aula de espanhol como língua estrangeira (ELE) e, como objetivos específicos, temos: I) Expor as contribuições e os desafios de utilização do gênero infográfico para o ensino da escrita em ELE; II) Propor uma sequência didática para o ensino da escrita em ELE envolvendo o gênero infográfico. A estrutura deste trabalho está composta pelas seguintes partes: i) introdução, onde se discorre sobre a importância desse estudo e o que se pretende realizar; ii) fundamentação teórica, abordando as seguintes definições, a partir de especialistas da área: ensino da escrita nos diferentes métodos e enfoques, e gêneros textuais: especificidades do infográfico, com embasamento de teóricos que reforçam esses tópicos. Em seguida, apresentaremos a iii) metodologia adotada para a construção do trabalho, com o processo para se chegar à iv) análise com uma proposta de sequência didática e, em seguida, as v) considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como embasamento teórico para este trabalho, apresentaremos a seguir, a primeira seção deste capítulo que se caracteriza pelo ensino da escrita interligado a alguns métodos e enfoques, bem como apresentar a escrita em cada um desses métodos. A segunda seção caracteriza-se pela utilização dos gêneros textuais no ensino de língua espanhola, especificando o conceito e utilização do gênero infográfico.

2.1 Ensino da escrita nos diferentes métodos e enfoques

A língua espanhola é um dos idiomas que apresenta quatro habilidades linguísticas que necessitam ser desenvolvidas quando se é estudante de espanhol, se não completamente, mas, de forma que flua uma boa comunicação por parte dos usuários. Ouvir, falar, ler e escrever, são aspectos imprescindíveis no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. O processo de escrita na língua espanhola, ponto essencial neste trabalho, por diversas vezes sofre interferências da língua materna, será apresentado seguindo alguns métodos e enfoques que tratam do ensino de línguas estrangeiras, especificando aqui a língua espanhola.

O método de gramática e tradução (GT) foi o primeiro identificado como uma forma de ensino e existe há mais de 100 anos. Segundo Richards e Rodgers (2001, p. 11), “com este método de estudo de uma língua, aborda-se primeiro a análise detalhada de suas regras gramaticais, para seguir depois com a aplicação deste conhecimento na tarefa de traduzir orações e textos”. Inicialmente utilizado para ensinar línguas clássicas como o grego e o latim, o GT também servia como uma forma de formar leitores com foco nos aspectos gramaticais e na tradução, uma vez que a habilidade escrita era central nesse método. Atualmente, mesmo com as novas abordagens de ensino de línguas, esse método ainda pode ser encontrado nas aulas de espanhol e de outros idiomas.

O método gramática e tradução perdura há mais de cem anos, mas com as novas formas de ensino que ao longo do tempo começaram a surgir e as mudanças em relação ao ensino de línguas, que conseqüentemente vieram com o desenvolvimento de tecnologias educacionais, além das críticas em virtude da forma de aplicação do método, houve a necessidade de aplicá-lo adequando-se à realidade e necessidade dos estudantes.

Ademais, surgiram novas abordagens com a necessidade de oportunizar a aplicação de novas teorias de ensino, com métodos mais comunicativos e uma interação real.

Em 1880, no século XVI, surgiu o método direto, que após diversas críticas ao método GT, tinha como objetivo ensinar uma língua estrangeira excluindo totalmente a língua materna o falante, estabelecendo que os alunos refletissem e buscassem as respostas em sala de aula. O foco desse método era o ensino da oralidade, usar de vivências próprias dos alunos para gerar diálogos era uma forma de ensino muito utilizada, em relação a escrita, esta era introduzida de forma limitada no ensino.

Este método, para Richards e Rodgers (2014, *apud* Marques, 2024) pode ser muito eficaz para ensinar habilidades comunicativas ao ensinar uma determinada língua, mas conseqüentemente torna-se custoso para alunos iniciantes ou para aqueles que precisam de mais suporte gramatical. Essa forma de ensino nos leva a refletir que como forma de trabalhar a escrita não seria tão eficaz, ocasionando uma lacuna deixada na habilidade e que futuramente, resultaria em dificuldades no desenvolvimento da escrita em língua espanhola.

Outro método que surgiu durante a segunda guerra mundial, em 1940 principalmente nos Estados Unidos, é conhecido como o método audiolingual. Com a necessidade de preparar falantes de diversas línguas estrangeiras durante o período de conflitos, esse método tornou-se um dos mais rápidos de se aprender e a se expandir nos países de guerra, visto que a oralidade era alvo em sua utilização. Com o avanço de utilização desse método, e relacionado ao behaviorismo, muitas universidades aderiram em sua utilização no ensino de línguas, mesmo que o foco estivesse, predominantemente, em apenas uma habilidade. Era esperado do aluno um domínio na oralidade e no uso correto da gramática, só após isso, o discente era considerado apto ou não praticar a parte escrita, o que muitas vezes limitava o aluno a expandir seus conhecimentos e não desenvolver favoravelmente sua aprendizagem relacionada a aprendizagem escrita.

É notório que, o método audiolingual era uma forma de ensino repleta de características que deveriam ser seguidas pelos alunos, conforme Abadía (2000, p. 71), “Os estudantes podem trabalhar com amostras de fala autênticas, imitando-as e manipulando-as ao bobinar e rebobinar de fitas de áudio”. Como forma de memorização e repetição, essas características podem contribuir no desenvolvimento do aluno, sendo um método voltado a trabalhar a oralidade do aluno e podendo contribuir em sua aprendizagem, acaba limitando a prática de escrita dos estudantes.

Ao receberem materiais didáticos, como os mencionados por Abadía (2000), os alunos poderiam iniciar seu trabalho em sala de aula, ouvindo e repetindo os áudios transmitidos pelo professor. No entanto, essa abordagem limitava os estudantes de poderem usar a capacidade de exercer criticidade nas aulas, especialmente em relação à escrita. Diante da necessidade dos professores se adaptarem às mudanças na sociedade e às novas tecnologias, novas reflexões sobre o método audiolingual começaram a emergir. Muitos desses métodos tradicionais não favoreciam os alunos, criando um espaço vazio na prática docente em relação a outras habilidades linguísticas. Assim, surgiu uma abordagem que buscava preencher essas lacunas e facilitar o ensino de línguas

No que se refere à abordagem comunicativa, esta surgiu em 1970 com o intuito de praticar a comunicação real entre os falantes de línguas estrangeiras. Sánchez (2009, p. 73) aponta que:

A abordagem comunicativa (ou enfoque comunicativo) surgiu por volta da década dos anos 70 na Europa, vinda com a intenção de se sobrepor aos antigos métodos estruturalistas conhecidos como: o método áudio lingual bastante utilizado nos Estados Unidos e o situacional na Europa.

Com esse intuito novas formas de aplicar o ensino de línguas nas escolas tornaram-se distintas, o professor destinou-se a ser orientador, deixando que os alunos assumissem sua aprendizagem. Além disso, os materiais de estudos não podiam estar centrados somente nos livros didáticos, os professores deveriam buscar em outras fontes, maneiras de aprimorar o ensino de línguas em sala de aula e facilitar o desenvolvimento das aulas.

Mas, mesmo com as mudanças e os alunos assumindo o protagonismo em sala de aula, a escrita nessa abordagem era tratada de maneira semelhante ao método audiolingual, o professor optava por trabalhá-la em sala de aula, os alunos de forma parcial faziam o uso da habilidade escrita. O que mais uma vez gera reflexões acerca de qual método seria o mais recomendado para o trabalho e desempenho desta habilidade.

Com os métodos apresentados anteriormente, a era pós-método apresenta uma transição nas abordagens de ensino que desafia as concepções tradicionais. Com uma abordagem mais flexível, a era pós-método apresenta uma autonomia maior por parte dos professores e, espera dos alunos uma participação mais crítica. Para Trip *et al.* (2005, p. 41):

Em relação ao professor, a ideia é de que ele deve guiar sua ação não por aquilo que os teóricos dizem que ele deve fazer, mas pelo que emerge de sua prática no contexto em que atua; ninguém conhece sua realidade melhor do que ele, principalmente quando vista e analisada por sua própria reflexão e pesquisa.

Para atuarem favoravelmente em sala de aula, alcançando os objetivos que são propostos, o professor na era pós-método tem uma autonomia maior e mais centrada em sala de aula, atraindo os alunos para mais parte da abordagem proposta. Trip (2005) ao apontar que só o professor conhece sua própria realidade em sala de aula, nos leva a uma reflexão de como os professores de língua espanhola podem estar enfrentando a atual realidade do ensino desse idioma nas escolas. Além de refletir sobre as abordagens mais antigas terem seu valor, mas necessitarem serem adaptadas à prática real.

Compreendendo que os métodos apresentados tinham cada um, sua maneira de aplicabilidade de ensino, e como a escrita era trabalhada em cada um deles, o método gramática e tradução torna-se o mais flexível em trabalhar a escrita. A abordagem comunicativa também está inserida nesse trabalho, mas de uma forma reduzida ao GT. Os métodos direto e audiolingual, buscam aprimorar mais a habilidade da oralidade, criando uma comunicação real entre os falantes.

Com isso, os gêneros textuais possivelmente fizeram e fazem parte de cada um desses métodos, afinal, no nosso cotidiano nos deparamos cada vez mais com o surgimento de novos gêneros. Por isso, na próxima seção, apresentaremos conceitos de gêneros textuais, especificaremos o gênero analisado neste estudo e sua funcionalidade no ensino.

2.2 Gêneros textuais: especificidades do infográfico

Os gêneros textuais estão presentes no cotidiano das pessoas. Podemos considerar que a comunicação diária, seja ela por meio da escrita, oralidade ou imagens, acontece por algum gênero textual. Para Schneuwly (1994), citado por Machado (2010), os gêneros podem ser considerados como instrumentos que possibilitam a comunicação. E-mails, cartas, contos ou notícias são expressões escritas que apresentam distintas formas de comunicação, cada uma com sua tipologia, características e estrutura, sempre com o intuito de atender ao que o leitor está buscando.

Bakhtin (2000) aponta que, todo uso que fazemos da língua se dá por meio de um texto/discurso oral ou escrito, realização empírica de um gênero de texto. Ou seja, o uso

frequente dos gêneros textuais no cotidiano é algo comum, por mais que não se torne perceptível pelas pessoas, é parte essencial e indispensável na comunicação social, tornando o sujeito comunicativo e responsável por transmitir uma mensagem de forma que atenda às necessidades do interlocutor.

Nas práticas pedagógicas voltadas ao ensino de línguas, trabalhar com gêneros textuais gera além de conhecimentos gramaticais, conhecimentos socioculturais. Fortalecendo o conceito de Bakhtin acima, o autor Marcuschi (2011, p. 154-155) afirma que, “o gênero textual dirige-se à materialização do discurso, enquanto prática concreta na construção sociohistórica, no uso comunicativo, definido por objetivos, funcionalidade, institucionalidade e tecnicidade”. Sendo possível encontrar esses pontos elencados pelo autor em sala de aula trabalhando com um gênero textual, além de poder contribuir no desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas ou intelectuais.

O trabalho com gêneros textuais em sala de aula, ainda pode diminuir algumas crenças existentes voltadas ao ensino de línguas, especificamente a língua espanhola. De acordo com Rojo (2012), o uso dos gêneros textuais autênticos em sala de aula pode ser uma ferramenta eficiente de conectar o ensino de línguas à realidade social e cultural dos alunos. Distanciando assim, o pensamento de que a língua espanhola está voltada somente ao ensino dos aspectos gramaticais ou a habilidade auditiva dos alunos e, permitindo um real conhecimento do ensino da língua espanhola.

No ensino de língua espanhola, muitas são as estratégias que o professor pode buscar para desenvolver a aprendizagem no aluno. Trabalhar com os gêneros textuais é utilizar uma ferramenta em sala de aula que proporciona um desenvolvimento nas habilidades propostas pela língua espanhola. Despertando conhecimentos nos estudantes sobre a língua e, gerando nos próprios uma autonomia de elaborarem suas histórias com qualquer gênero escolhido, ou, engrandecerem a visão de mundo que possuem a partir deles.

Dentre os muitos gêneros textuais existentes se destaca o infográfico. Este gênero, de tipologia informativa e explicativa, segundo Paiva (2010) é a união das palavras info (informação) e gráfico (representação visual). Além de ser um gênero multimodal, que apresenta além da forma linguística escrita, imagens, animações ou outros componentes que o formam, oportuniza o leitor a explorar um assunto abrangente e complexo, de maneira mais flexível.

O infográfico torna-se um gênero multimodal por não somente compor em sua estrutura textos, mas por apresentar imagens, cores, *gifs* ou gráficos, que conseguem despertar no leitor uma ludicidade ao explorar o gênero. Os elementos interativos presentes no gênero em questão podem dinamizar as aulas e enriquecer a mensagem transmitida ao público de maneira mais eficaz, fator esse presente nos aspectos de multimodalidade. O infográfico também assume uma posição de reduzir mensagem complexas sem descartar os pontos mais relevantes de um determinado texto.

Alguns autores afirmam que gêneros textuais que apresentam linguagem verbal e não verbal, conseguem gerar uma interação maior em sala de aula e podem possibilitar diversos aprendizados. Bezerra; Nascimento; Herbele (2010, p. 531) defendem que, “passamos a interagir em uma gama mais ampla de práticas textuais, também somos assediados por novos gêneros textuais e dispomos de recursos tecnológicos que nos permitem optar mais facilmente entre modos de significar”. Tal exemplo nos leva a refletir sobre praticar a troca até mesmo em sala de aula de interação entre aluno e professor, garantindo um desenvolvimento mais favorável a ambos.

Abio (2014) aponta em um de seus trabalhos com o infográfico, que existem vantagens de sua utilização no ensino de línguas estrangeiras, que quando bem apresentado e trabalhado podem contribuir na aquisição de palavras, frases e melhorar o desenvolvimento linguístico do aluno. Além disso, o autor enriquece suas reflexões citando Costa; Tarouco; Biazus (2011), quando afirmam que, os alunos aprendem melhor uma explicação quando é apresentada por meio de imagens e palavras, do que apenas por palavras. Esse apontamento nos leva a refletir e a entender como a presença de elementos multimodais na educação fortalecem o ensino.

Com o avanço tecnológico e o aprimoramento também em novas práticas pedagógicas, os alunos apresentam um interesse maior quando o ensino consegue fluir junto com as mudanças do cotidiano. Os novos gêneros possuem esse diferencial no ensino e, embora o infográfico não seja um gênero necessariamente novo, tendo surgido em meados do século XIX, mas sendo propagado apenas no século XX especificamente nas áreas de design gráfico e da comunicação visual. O gênero pode estar inserido no ensino de língua espanhola, despertando no aluno conhecimentos além da sala de aula, contribuindo na aprendizagem da língua estudada.

Com o aprimoramento educacional, além do surgimento de novas maneiras de ensino que podem ser aplicadas em sala de aula, Hendges; Nascimento; Marques (2013,

p. 24) apontam que, “O infográfico pode ser entendido como um elemento que auxilia na compreensão das informações por meio da conjunção das linguagens verbal e não verbal”. Por apresentar essa conjunção em sua estrutura, o gênero em questão pode expandir-se em sua forma de aplicabilidade, tornando-se flexível a trabalhar também de maneiras diversas, como com sequências didáticas por exemplo, ou utilizando-o com recursos tecnológicos, desenvolvendo nos estudantes, organização, interação e interpretação de assuntos complexos que ao serem trabalhados a partir do infográfico, tornam-se mais flexíveis em seu estudo.

Por se tratar de um gênero que aborda a multimodalidade, em sua estrutura podemos encontrar elementos visuais distintos, além da linguagem verbal e não verbal, podemos encontrar elementos como fotos, animações, gráficos ou tabelas. Os infográficos podem ser materiais lúdicos em sala de aula e, composto por diversos temas de distintas áreas, pode promover um processo de aprendizagem flexível aos alunos. Conhecido por estar presente em revistas, sites ou livros, o infográfico apresenta textos curtos, legendas e ícones. Algumas categorias de classificação dos infográficos, nos apresentam uma falta desse gênero no que se refere ao ensino de língua espanhola, vejamos algumas de suas classificações.

Informativos, estatísticos, geográficos, ou de comparação, essas são algumas formas onde os infográficos apresentam os conteúdos que o compõem e facilitam no momento da interpretação. Encontrados na mídia impressa e virtual, linha do tempo, fluxogramas, quiz e comparativos, essas categorias podem comprovar o que aponta Marcuschi, (2003), “Os gêneros textuais são caracterizados por serem maleáveis, dinâmicos e plásticos, surgem nas demandas socioculturais, como também nas transformações tecnológicas”. O que contribui também nas demandas de desenvolvimento estudantil, onde os alunos estão diariamente inseridos.

Mesmo sendo um gênero que contém diversas formas de trabalhar em sala de aula, os infográficos estão mais presentes em sites, revistas ou jornais, não como elementos que apresentem algumas práticas pedagógicas no ensino de línguas. Apesar de conter informações que gerem os primeiros contatos com a escrita dos alunos, habilidade essencial no desenvolvimento em aprender a língua espanhola, ainda é pouco utilizado.

Segundo Colle (2004, p. 12), os principais campos de aplicação do infográfico eram: os manuais de instrução, os informes de empresas, a infografia pedagógica, a infografia científica, a infografia jornalística e a infografia publicitária. A pouca presença

do gênero para fins pedagógicos se faz presente, pois, desde sua criação, esteve mais presente em outros campos. Por isso, a necessidade da utilização em sala de aula de infográficos como forma de trabalhar a escrita e gerar impactos positivos nos alunos, pode ser contribuinte.

Despertar a habilidade escrita dos alunos de espanhol pode ser um processo difícil a ser enfrentado. As interferências da língua materna influenciam nesse processo e contribuem para que muitos acabem considerando os estudos da língua algo generalizado e desestimulante. Meniconi (2017, p. 27) aponta que:

Durante o processo da escrita, os escritores não só articulam elementos linguísticos no processo criativo frasal, em fragmentos e parágrafos, como também apresentam as formas de enxergar e entender o mundo por meio de suas concepções, ideias e argumentos.

Não é diferente na língua espanhola, a escrita transporta o aluno para além da transcrição de orações ou traduções, ela transforma o indivíduo socialmente e o faz responsável por expor seus pensamentos e conectar-se com a sociedade e outros escritores. Envolvendo assim a língua estudada, os alunos podem, ainda, apresentar suas concepções que envolvem a língua espanhola e realizar assimilações a sua língua materna, apresentando-a aos demais leitores. A OCEM (Organização Curricular para o Ensino Médio) Brasil, (2006, p.152) confirma isso:

O desenvolvimento da produção escrita, de forma que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reproduzidor da palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade.

Apresentar aos alunos a oportunidade de utilizarem novos gêneros em sala de aula, como forma de interpretar assuntos distintos e até mesmo o outro, é permitir também que apresentem seus conceitos e construam um ensino de línguas estrangeiras de qualidade, com mais aceitação de suas identidades e valorização daquilo que passam a ter contato em sala de aula. Construindo assim, um interesse maior pela língua espanhola, que tem sua importância na sociedade e que traz em sua história aspectos e identidades que merecem ser estudadas, não distanciando o indivíduo de uma cultura que também fazem parte.

Embora muitos pesquisadores relacionem o gênero infográfico voltado ao ensino da oralidade, como nos estudos de Figueiredo de Souza (2021), a escrita deve ser

entendida como forma também de um desenvolvimento linguístico gramatical, lexical e sintático. Cada um desses elementos contribui no desenvolvimento da língua espanhola dos alunos, no que diz respeito a escrita, ajudam na organização e sentido do que está sendo exposto, enfatizando as informações aos leitores.

É necessário, antes, compreender que a escrita, como aponta Coscarelli (2016, p. 13), “não mais a escrita fora de um contexto de produção claro e significativo para os alunos, ou uma escrita para uma avaliação somativa, mas a escrita com propósito, com fim social e colaborativo, a escrita para atingir um objetivo e para realizar um projeto maior”. Compreendendo isto, passaremos a reconhecer e aplicar novas maneiras de ensino, de forma que o aluno esteja apto a desenvolver-se melhor em sala de aula, sempre integrando essa habilidade em seu processo de estudo.

Os infográficos apresentam especificidades que competem no momento do desenvolvimento escrito e, tornam-se relevante neste estudo. Como aponta Oliveira (2024, p. 4), “todas as manifestações linguísticas possuem um caráter multimodal. Portanto, não nos comunicamos unicamente por meio de textos orais ou escritos, mas também através de gestos, sons, expressões visuais, entre outros aspectos, que também contribuem para essa multimodalidade”. Assim, por serem recursos pedagógicos de grande relevância no ensino da escrita em espanhol e, integrando esses elementos que assimilam as informações apresentadas aos interlocutores, as especificidades de imagens, organização textual e temas apresentados nos infográficos, competem mais neste estudo.

O processo metodológico faz parte de todo estudo, pois, fornece a estrutura necessária para a investigação do objeto de estudo e organização de análise dos objetivos propostos. Por isso, apresentaremos na próxima seção, a metodologia adotada para este estudo.

3. METODOLOGIA

Nas próximas seções do capítulo em questão, apresentaremos o processo para a construção de análise deste trabalho. A classificação do objeto de estudo e sua caracterização, categorias de análise e como ocorreu o processo de coleta e de análise dos infográficos selecionados para estudo. Além do mais, apresentaremos, por meio de uma sequência didática, que pode ser aplicada entre os períodos iniciais do curso de Letras-

Espanhol, ou em outro componente, a diversificada forma de aplicabilidade do infográfico no ensino de língua espanhola, auxiliando em uma compreensão do gênero.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa em questão está caracterizada como qualitativa, pois, de acordo com Bauer *et al.* (2017, n.p) “Em contraste, a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais e é considerada pesquisa soft¹”. Com isso, realizamos a análise de um objeto de estudo que pode estar presente em alguns meios de educação, mas que muitas vezes passa despercebido por professores e alunos. Neste sentido, apresentaremos como o gênero infográfico pode auxiliar em sala de aula de espanhol, qual seria seu impacto, desafios e contribuições no auxílio da habilidade escrita, o que caracteriza o estudo como de natureza descritiva. Esta pesquisa também está classificada como dedutiva, tendo em vista a realização de uma proposta de sequência didática comprovando o percurso da teoria até os resultados do estudo.

3.2 Objeto de pesquisa

Para a construção deste trabalho, analisamos o gênero infográfico a partir de sua composição visual e de escrita em língua espanhola. Para isso, foram coletados 15 infográficos presentes no site *Pinterest*², classificados em três aspectos: culturais, gramaticais e lexicais. Em seguida, realizamos um recorte chegando a um total de 6 infográficos que melhor se adequavam para análise, tanto por sua composição visual, como pelos assuntos presentes em cada um, tendo em vista serem conteúdos presentes no decorrer das disciplinas escolhidas para a proposta da sequência didática. Para além da escrita, os aspectos visuais que refletem no gênero expõem contribuições que favorecem o ensino de língua espanhola, por isso a importância de também apresentar um pouco sobre este aspecto.

¹ Uma abordagem menos rígida, mas com uma compreensão precisa das questões analisadas.

² Plataforma/site/rede social visual e gratuita, voltada para compartilhamentos de ideias por meio de imagens ou vídeos. O *Pinterest* auxilia a encontrar inspirações de diversos temas ou ideias, organizar pastas e contribui na divulgação de marcas, produtos entre outros. Oferece imagens dos mais variados assuntos e contém imagens de qualidade.

O *site* do *Pinterest* foi escolhido como fonte principal para a coleta dos infográficos, por ser uma ferramenta que apresenta uma diversidade de temas relevantes para o ensino de língua espanhola, bem como imagens de qualidade e pertinentes para o estudo. Além disso, o *site* pode oferecer a criação de páginas com temas diversos, sem um número limitado de postagens. Apesar das vantagens, há também algumas limitações em utilizar a plataforma, como por exemplo, as páginas que podem ser criadas, não possuem a função de páginas privadas, além de algumas imagens apresentarem conteúdos errôneos e sem uma ligação lógica com o que se está analisando.

3.3 Categorias de análise

Esta pesquisa está classificada como descritiva analítica, pois, de acordo com Gil (2008), são as mais propostas pelas instituições educacionais e por isso, há uma preocupação em utilizá-la na prática. Além disso, de forma específica e detalhada foram apresentados a importância do estudo, como por exemplo, descrever o quanto pode ser útil a aplicação do gênero infográfico como auxílio no ensino de língua espanhola, bem como a necessidade de inseri-lo em sala de aula, tendo em vista a ausência desse gênero na área do ensino de língua espanhola.

Com o fim de alcançar os objetivos propostos neste trabalho, utilizamos estudos bibliográficos que contribuíram nas pesquisas e apontamentos deste estudo, propomos uma sequência didática pensando no desenvolvimento das aulas e da habilidade escrita do aluno, pensando em uma aplicação de diversos conteúdos complexos que podem inserir o gênero infográfico em sala de aula de espanhol.

3.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de pesquisas em *sites* com o intuito de encontrar infográficos em língua espanhola. De início, alguns apresentavam o gênero, mas com poucos elementos de escrita e visuais que poderiam ser analisados para o ensino de espanhol. Após pesquisar no próprio idioma em questão, a partir da sentença “Infografía para enseñanza de lengua española”, houve um aumento significativo do número de infográficos e o *site* que mais apresentou o gênero foi o *Pinterest*, apresentando uma diversidade de infográficos com estruturas e temas relevantes para o ensino de língua espanhola e conseqüentemente para a análise. Além de o *Pinterest* predominar como um

site que oferecia um número alto de infográficos educativos para o ensino de espanhol, o que contribuiu em uma escolha mais detalhada, ele é de fácil acesso que pode ser encontrado via internet ou o usuário pode optar por fazer *download* do aplicativo.

3.5 Procedimentos e análise dos dados

O processo de análise se deu a partir de pesquisas em sites que apresentassem infográficos para o ensino de língua espanhola, em seguida, efetuamos capturas de telas dos infográficos totalizando em 15, onde foram selecionados seis para estudo.

A seguir, o processo de análise que está dividido em: análise dos conteúdos presentes no *corpus*; análise sobre a estrutura visual que refletem no infográfico e, depois, a análise de como a escrita está inserida em cada um dos infográficos selecionados. Por último, propomos uma sequência didática para trabalhar a escrita nas aulas de espanhol, que pode ser aplicada entre o terceiro e o quinto período de um curso de Letras-Língua Espanhola divididos em quatro encontros, ou pode-se optar pela aplicação no ensino médio com as devidas adaptações a esse público, visando o nível de conhecimento da turma em relação a língua espanhola, como propondo a realização de todas as atividades em equipes, ampliando o conhecimento dos alunos.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa, realizamos a análise dos infográficos obtidos no *site* do *Pinterest*, após um recorte do número de infográficos coletados para serem analisados, finalizamos em seis, divididos em dois de aspectos culturais, dois de aspectos gramaticais e dois de aspectos lexicais. A divisão da análise está classificada em algumas categorias, que são: apontar a estrutura do gênero no que diz respeito ao visual que comunica, análise do conteúdo presente e análise de como a escrita está inserida neste objeto de estudo.

4.1 Infográficos: aspectos culturais e visuais

Compreendemos por aspectos culturais, algo que nos remete ao entendimento da cultura e costume de um determinado povo. São aspectos que moldam a identidade de um determinado grupo e apresentam o comportamento de cada um, seus valores, tradições e

até a forma de comunicação. Já os aspectos visuais, compreendemos que significam a transmissão de informações através de imagens, que desempenham um papel importante na comunicação. De acordo com Almeida (2009, p. 23) “Assim como o código semiótico da linguagem, o código das imagens também representa o mundo (de maneira concreta ou abstrata), constrói relações sociointeracionais e constitui relações de significados a partir do papel desempenhado por seus elementos internos”. Esses aspectos visuais estão ligados a cores, estruturas de imagens e organização das ideias, que contribuem na forma como as mensagens são transmitidas. Ambos os aspectos contribuem no ensino de línguas e promove uma compreensão mais profunda da cultura e da língua associada.

Sabemos que com o avanço tecnológico e a diversidade de informações lançadas em grande velocidade na internet, diversas pessoas optam por buscar interpretar informações de uma maneira mais rápida, buscam estratégias como olhar para uma determinada imagem e conseguir, mesmo de forma parcial, interpretar o que está sendo exposto. Em conformidade com Bezerra, Nascimento e Herbele (2010), conseguimos interagir de forma mais explícita socialmente com outras pessoas, tornando-nos atraídos por recursos que antecipadamente transmitem informações prévias sobre determinado assunto. Isto nos capacita em avançar junto com a era das informações e aprimorar nossa capacidade de interpretar e dialogar.

É necessário ressaltar aqui que, com os avanços tecnológicos envolvidos no meio educacional, muitos gêneros textuais se adequaram a esse contexto e outros começaram a surgir. Embora o infográfico possa ser um gênero relativamente antigo, podemos, de distintas formas, visualizá-los no meio digital, como em *gifs* ou outras animações, por exemplo, podendo ser utilizado *online* ou até mesmo produzido pelos alunos em plataformas. Por ser um recurso que pode ser moldado a depender de seu contexto, o infográfico é um material que está próximo da realidade de alguns estudantes, pois, estão presente em *sites* como o *Pinterest*, o que facilita a busca por parte dos discentes.

Com todos esses avanços e a propagação do meio digital, é necessário ressaltar aqui que, este estudo está voltado a análise de infográficos para fins pedagógicos na área de língua espanhola, já produzidos e extraídos de sites. Tendo em vista que muitos são os fatores analisados para essa escolha de infográficos já prontos, como por exemplo, refletir nos planejamentos dos professores em consequência de tempo, até a realidade de muitos estudantes não obterem recursos que facilitem o acesso a infográficos online. Isto nos leva

a apontar também na falta de inclusão e letramento digital em algumas instituições e escolas, outro fator que pode dificultar o desenvolvimento dos professores e alunos.

Iniciando a análise, apresentaremos dois infográficos voltados aos aspectos culturais de dois países, México e Espanha. Analisamos a relação entre o tema apresentado e os fatores de aspectos multimodais presentes em cada um, bem como alguns pontos que podem ser aplicados em sala pelo professor e que podem contribuir nas aulas. Como a relação da festividade entre os países apresentados e o país de origem do estudante, ou o incentivo a pesquisas por parte dos alunos que reforcem o tema apresentado e aprimore o conhecimento de cada um. A seguir, apresentamos a primeira imagem:

Figura 1 - Día de todos los santos vs. día de los muertos



Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

Disponível em: <https://profesoresdeele.org/2020/10/01/50-infografias-esenciales-para-la-ensenanza-ele/>

Podemos observar na figura 1, intitulada “*Día de todos los santos vs. Día de los muertos*”, extraída do site do *Pinterest* dedicada aos níveis A1 e C2, uma comparação entre a cultura da Espanha e do México. No centro do infográfico, podemos observar um quadro verde apresentando informações sobre o festival de *Halloween* com elementos que simbolizam a cultura. Organizado em duas colunas, há em cada uma a distinção entre as duas importantes datas.

O infográfico apresenta, no lado esquerdo, a data em que é comemorado o dia de todos os santos na Espanha, elencando alguns pontos no quadro roxo que fazem parte da

cultura do povo, como não trabalhar, recordar os familiares falecidos, visitar os cemitérios e costumes de entregar doces em formato de ossos. Encontramos também algumas figuras que remetem a esses costumes, como a imagem de fantasmas, cemitérios, doces e uma imagem de *Don Juan Tenorio*³, introduzindo uma compreensão de que há alguma obra literária típica da época e que pode ser apresentada em sala de aula.

Ao lado direito do infográfico, temos elencados cinco costumes praticados no dia dos mortos no México, o quadro de cor laranja apresenta as práticas realizadas pelo povo, além de figuras como velas, caveiras e flores, elementos que ornamentam as casas durante a festa. A presença da linguagem verbal e não verbal como apontou Paiva (2010), facilita e dinamiza a compreensão do assunto apresentado e, a depender do professor, é possível apresentar essas duas formas de comunicação aos alunos de distintas formas, crescendo a pluralidade das informações.

A contribuição no ensino da escrita utilizando este infográfico pode ser analisada de algumas maneiras. Apresentando o vocabulário temático de cada país e, embora algumas palavras possam ser desconhecidas pelos estudantes de períodos iniciais, como *cempasúchil*⁴ e *anglosajona*⁵, tais expressões podem contribuir no engajamento dos alunos em sala de aula. A organização das ideias em cada espaço, auxilia na memorização através do que o visual está refletindo na imagem. As cores e os símbolos atendem ao tema e transmitem a necessidade de trabalhar a multimodalidade em sala de aula, dando atenção aos elementos não verbais, torna-se também uma forma de explorar o texto.

Apesar das contribuições que o infográfico apresentado contém, compreendemos que existem alguns desafios em trabalhar a escrita com o infográfico, visto que a oralidade é muito presente no ensino de línguas, outros fatores como nível do alunado, e realidades socioeconômicas dificultam a interpretação das informações ou imagens, impedindo o avanço no processo de escrita. Ao nos referirmos em nível estudantil, podemos observar que ao centro do infográfico apresenta os níveis A1 e C2, mas, é importante destacar que o nível menor requer mais atenção e flexibilidade nos conteúdos aplicados.

³ Personagem literário da obra de teatro “Don Juan”, escrita por José Zorrilla em 1844. Considerado um homem libertino, impetuoso e sedutor de mulheres. A ligação de Don Juan com o dia de todos os santos está na morte de seu pai. A história é apresentada em peças teatrais que ocorrem no feriado de 1 de novembro.

⁴ Espécie de flor do México utilizada nas comemorações do dia dos mortos.

⁵ Termo traduzido para o espanhol que significa a cultura de uma pessoa que pertencia a outros povos germânicos.

A figura 1 apresenta esses níveis de conhecimentos do aluno, mas não expõem qual seria o mais recomendado para aplicar em sala. Visto que as expressões são de fácil compreensão, o nível C2 estaria mais receptivo em sua aplicação e construção de frases ou textos com os temas abordados, por isso, o exemplo 1 poderia ter apresentado outras expressões utilizadas, até mesmo com a presença de aspectos gramaticais em sua formação. Já o nível A1 necessitaria de apresentações introdutórias sobre os temas literários e estímulos para a formação de novas expressões escritas, visto que os alunos estariam iniciando os conhecimentos linguísticos. A seguir, apresentaremos um segundo exemplo de infográfico relacionado a aspectos culturais.

Figura 2 - Día de San Valentín

50 ELEnciales 35/50 **tíaTula** Profesores de ELE SALAMANCA • ESPAÑA

50 infografías esenciales para la enseñanza ELE

AMOR

AMISTAD

EXPRESSIONES CON "CORAZÓN"

REFRANES Y FRASES HECHAS DE AMOR/AMISTAD

*Coloquial **Moderna/Resistente

Tía Tula Colegio de Español © Todos los derechos reservados • www.tiatula.com

profesoresdeele.org

Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

Disponível em: <https://profesoresdeele.org/2020/10/01/50-infografias-esenciales-para-la-ensenanza-ele/>

A figura 2 apresenta um infográfico composto por frases relacionadas a amizade e amor, nos remetem ao dia de *San Valentín*. Ao lado esquerdo na cor rosa, contém algumas frases que envolvem relacionamentos, expressões relacionadas ao amor e figuras como coração e cupidos, há um total de 29 expressões. Ao lado esquerdo de cor amarela, nos é apresentado expressões relacionadas a amizade, contém oito frases e algumas figuras como flores e a palavra *amistad* (amizade) em espanhol. Abaixo contém outras expressões e alguns provérbios que podem ser utilizados em ambos os sentimentos, memorando o dia de *San Valentín* comemorado em países como México, Argentina e Paraguai.

O tema central é compreensível e o vocabulário se adequa a níveis iniciais dos alunos, o que facilita o uso em sala de aula. Além disso, como aborda o tema de um outro país, pode-se optar por também conhecê-lo e aprofundar o ensino da escrita, visto que se bem pesquisado pode até mesmo envolver outras habilidades, como buscar músicas que reflitam sobre o tema, exemplos de costume ou práticas realizadas pelos povos durante a data e entre outros, isso, sem tirar do foco da habilidade escrita em sala de aula.

A organização das ideias e a estrutura do infográfico apresentado auxiliam na sistematização das informações. Ao optar por utilizar esse infográfico, o professor pode mostrar aos alunos as diferenças e semelhanças entre o Dia dos Namorados no Brasil e o Dia de São Valentim em outros países. O que a OCEM (2006, p. 152) destaca alinha-se a esse gênero, permitindo que os alunos criem expressões ou textos relacionados ao tema, em vez de apenas repetirem o que já foi apresentado. Assim, promove-se uma autoria própria dos alunos, em contraste com o que o método audiolingual tradicionalmente propunha.

A figura 2 também apresenta o nível C1 e C2 como forma de conhecimento linguístico dos alunos. O tema apresentado no infográfico é flexível para níveis mais baixos, como A1, por exemplo, mas as expressões tornam-se mais elevadas para serem trabalhadas em tal nível, o que dificultaria o desenvolvimento dos alunos. Além disso, o exemplo apresentado poderia abordar mais sobre o tema, como a data, costumes e manifestações realizadas no país, além de algumas diferenças e semelhanças com outros países.

4.2 Infográficos: aspectos gramaticais

Nesta seção, trataremos dos aspectos gramaticais que se referem ao conhecimento de regras gramaticais e à organização de ideias em uma construção de frases ou textos. São essenciais para uma boa comunicação escrita ou oral, abrangendo uma organização de verbos, sujeitos, pontuação, gêneros e outros elementos. A aplicação desses aspectos no ensino de língua espanhola, promove a capacidade dos alunos comunicarem-se de maneira natural e eficaz em muitas situações.

Trabalhar com a gramática em sala de aula de língua espanhola não é um processo fácil, algumas vezes torna-se um processo complexo para os alunos de uma língua estrangeira, principalmente quando estes ainda não compreendem bem a gramática da

língua materna. A utilização do infográfico nesta etapa pode ser uma contribuição no auxílio de ensino da gramática em sala de aula, pois, pode facilitar a absorção de informações e estruturas gramaticais de uma forma simples e ágil.

Os dois infográficos a seguir que envolvem aspectos gramaticais, também comunicam através da linguagem não verbal e, com os elementos que o compõem, podem despertar uma facilidade na absorção do conteúdo presente por parte dos alunos. Os exemplos trabalham o *pretérito perfecto* e os verbos *ser* e *estar*, conteúdos presentes nos períodos iniciais.

Figura 3 - Pretérito Perfecto

Pretérito Perfecto

VERBO HABER		PARTICIPIO
HE HAS HA HEMOS HABÉIS HAN	+	Escuchar ⇨ Escuchado Entender ⇨ Entendido Repetir ⇨ Repetido

El auxiliar es siempre el verbo HABER, el participio es INVARIABLE y no se puede poner nada entre el auxiliary y el participio.

<p><i>Tengo ido a Madrid</i> ✗ <i>Hemos estado en el zoo</i> ✗ <i>No ha todavía llamado</i> ✗</p>	<p><i>He ido a Madrid</i> ✓ <i>Hemos estado en el zoo</i> ✓ <i>No ha llamado todavía</i> ✓</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------

PARTICIPIOS IRREGULARES

Abrir ⇨ Abierto	Volver ⇨ Vuelto	Ver ⇨ Visto
Cubrir ⇨ Cubierto	Devolver ⇨ Devuelto	Prever ⇨ Previsto
Descubrir ⇨ Descubierta	Envolver ⇨ Envuelto	
Morir ⇨ muerto	Resolver ⇨ Resuelto	
Deshacer ⇨ Deshecho	Componer ⇨ Compuesto	Escribir ⇨ Escrito
Hacer ⇨ Hecho	Exponer ⇨ Expuesto	Romper ⇨ Roto
satisfacer ⇨ Satisfecho	Oponer ⇨ Opuesto	
	Poner ⇨ Puesto	

MARCADORES TEMPORALES

<p>Ya Todavía no Nunca Una vez Algunas veces Muchas veces ¿Alguna vez...?</p>	<p>Hoy Hace un rato Ultimamente Este mes, este año, fin de semana... Esta mañana, tarde, noche, semana... Estas vacaciones, navidades...</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/573716440004768498/>

O infográfico apresentado, trabalha o *pretérito perfecto* com o verbo *haber* mais o participípio, apresentando os verbos irregulares e alguns marcadores temporais. A imagem apresenta uma pequena explicação de como utilizar este tempo verbal e, exemplos de frases incorretas e logo a frente, as frases corretas, utilizando o verbo adequadamente.

Logo abaixo, em um quadro, contém os participios irregulares apontados por uma seta, além de marcadores temporais mais utilizados na Espanha. O infográfico também está composto por alguns elementos referentes ao país, como a bandeira.

O conteúdo gramatical presente no infográfico pode facilitar a compreensão em sala de aula e a criação de novas frases feitas pelos próprios alunos, além do uso apropriado dos verbos. Embora isso possa ocorrer, muitos conteúdos gramaticais de línguas estrangeiras ainda são transmitidos aos alunos seguindo o método direto, o que contradiz estudos de referência como os de Richards e Rodgers (2014) quando apontam que o método gramática e tradução é o que fornece um suporte maior em adquirir o aprendizado da gramática, embora arcaico quando adaptado e utilizado com novas abordagens, contribui em sala de aula de espanhol.

Existem desafios como os citados acima e a interferência da língua materna quando se está aprendendo uma língua estrangeira e trabalhando a gramática. Por isso, faz-se necessário propostas metodológicas como sequências didáticas, que contemplem conteúdos gramaticais de forma abrangente e contemplem o nível de cada aluno. Quando conteúdos gramaticais aprendidos pelos alunos ocorre de forma proficiente, torna-se mais flexível o uso da língua em sua forma escrita.

O exemplo de infográfico apresentado contém frases como exemplos de um uso dos verbos, mas, em relação aos participios irregulares, cabe ao leitor buscar frases que contemplem essas expressões. Não há algum exemplo que facilite seu uso, a gramática não é algo simples de se compreender, por boa parte dos estudantes brasileiros, como já explícito acima. Por isso, sempre há essa necessidade de tornar seu ensino mais flexível ao aluno, o infográfico exposto poderia retomar outros exemplos de frases que facilitassem o estudo dos alunos. O próximo infográfico apresenta mais um conteúdo gramatical que pode ser adotado no ensino de língua espanhola e, trabalhado em sala de aula com a utilização deste gênero.

Figura 4 - Verbos “ser e estar”



Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/573716440004768498/>

O infográfico acima aponta as diferenças entre os verbos *ser* e *estar* separados por um círculo ao centro da imagem. A parte roxa apresenta alguns elementos que remetem a forma correta de utilizar o verbo *ser* como origem; descrição; profissão; posse; tempo e localização, além de algumas frases como forma de exemplos. Já a parte azul apresenta imagens e frases que ensinam sobre como utilizar o verbo *estar*, como, posição; situação; localização; descrição e estados. As imagens em cada exemplo representam a situação adequada e facilitam a compreensão do verbo, podem por parte dos professores serem apresentadas de forma escrita.

Como ambos os verbos na língua materna dos estudantes podem parecer semelhantes na escrita e, na classificação de cada um, porém usados em contextos diferentes, ocasiona o uso muitas vezes equivocado em construções de frases. O exemplo de infográfico apresentado pode auxiliar em contribuir no ensino da escrita em LE, pois,

além de bem estruturado, apresenta exemplos claros e precisos, indo de acordo com Abio (2014) ao defender algumas vantagens de utilizá-lo em sala de aula de idiomas, sempre pensando no desenvolvimento e interação do aluno.

O exemplo exposto é objetivo, um ponto essencial a se mencionar é a clareza das imagens transmitirem uma facilidade na compreensão dos verbos, ponto essencial na rapidez em adquirir o conteúdo e poder contribuir na realização de atividades, por exemplo.

4.3 Infográficos: aspectos lexicais

Agora, trataremos dos aspectos lexicais que são aqueles que se referem a estudar o vocabulário de uma determinada língua e, suas características. Por exemplo, compreender a relação entre as palavras e organizar a estrutura gramatical, além de aprimorar o conhecimento e aquisição de um novo vocabulário que pode ser utilizado nos mais variados contextos. No ensino de uma segunda língua, a presença dos aspectos lexicais pode promover uma comunicação mais eficaz e natural.

Um desenvolvimento linguístico é perceptível, quando os alunos conhecem um bom vocabulário de língua espanhola e conseguem inseri-lo em contextos variados. Sejam eles orais ou escritos, isso ocorre quando, em sala de aula, é transmitido além dos conteúdos planejados pelos professores, um conhecimento de mundo que cresce o que se está aprendendo, ampliando conhecimentos e despertando novas interações. Apresentaremos a seguir, dois infográficos voltados a conhecimentos lexicais, conhecimentos estes, importantes no processo de aprendizagem dos alunos.

Figura 5 - ¡Falsos Amigos!



Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

Disponível em: <https://es.pinterest.com/aprendeconmel/infograf%C3%ADas-para-la-clase-de-ale/>

O infográfico intitulado *¡Falsos Amigos!*, apresenta um número de palavras semelhantes ao português, apresentando também palavras em Francês, mas com significados distintos na língua espanhola. É fato que a presença de falsos cognatos em ambas as línguas pode impossibilitar o desenvolvimento linguístico do aluno e, muitas vezes o põe em situação de constrangimento. Por isso, o exemplo apresentado acima é um dos muitos que podem facilitar no ensino e desenvolvimento das aulas de língua espanhola. Ao aplicar o exemplo acima, ou algum outro que busque trabalhar os falsos cognatos, pode-se recorrer a recursos e estratégias para um melhor desenvolvimento. Como por exemplo, realizar listas de palavras e auxiliar os alunos na identificação e tradução de algumas, ou, realizar jogos e dinâmicas.

O infográfico 5 contém, três colunas divididas nas cores azul, branco e vermelho, onde em cada palavra há também uma imagem que ajuda na diferenciação dos elementos. Por exemplo, na palavra *embarazada* contém a imagem de uma mulher grávida e, na palavra *confusa* uma *emogi* demonstrando essa ação, além de outros exemplos.

Encontramos también cuatro columnas con *algunas palabras más*, con expresiones que ayudan en la construcción de frases e en el uso correcto de las palabras, de acuerdo con el contexto que irá utilizar.

Conforme Costa, Tarouco y Biazus (2011), la presencia de figuras e imágenes fortalecen el aprendizaje y la comprensión de los alumnos. Esto nos remite a entender que, a través de la experiencia de aprendizaje y asimilación de contenidos puede ocurrir a través de ilustraciones, de acuerdo también con Abio (2014), podemos señalar que el ejemplo de infográfico presentado contribuyó favorablemente en adquirir nuevas palabras y poder expresar de forma escrita, ese aprendizaje.

Sabemos que la organización de los elementos influye en la memorización de las palabras, por eso, el ejemplo presentado, en relación a la estructuración de las figuras y palabras podría ser adaptado, además del espacio *algunas palabras más*, presentamos ejemplos de frases, no solo una única definición. El infográfico que será presentado a seguir, contiene aspectos léxicos que pueden ser adoptados en aulas iniciales o avanzadas de lengua española, dependiendo del público y la forma de trabajo.

Figura 6 - Hablar de Cine



Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

Disponível em: https://ar.pinterest.com/alejandrososa_6/infografias-cine/.

O infográfico 6 apresenta uma pesquisa realizada para obter dados sobre o cinema na América Latina. No início aponta os três gêneros mais escolhidos e uma porcentagem de quantas pessoas indicam o cinema como uma boa escolha para encontros, além do vocabulário de como as pessoas se portam no ambiente. O exemplo também aponta questionamentos e apresenta figuras importantes como Antonio Banderas e Jennifer Lopez, elegidos como os atores do contexto hispânico mais apreciados do cinema.

Podemos preencher algumas lacunas idealizadas no ensino de língua espanhola, quando algumas vezes este ensino torna-se centrado em ensinar somente aspectos de comunicação. Trabalhar com recursos que envolvam também a habilidade escrita dos alunos é essencial, por isso, o exemplo apresentado alcança um vasto vocabulário de cinema além do posto na imagem, podendo ser explorado com mais abrangência e focando no nível e desenvolvimento do aluno.

Ao utilizar o gênero textual infográfico, podemos compreender que o apontamento de Bakhtin (2000) sobre utilizarmos a língua por meio de um texto oral ou escrito, reforça tornarmos usuários oralmente ou na escrita da língua a partir de vários contextos, e cotidianamente isto tornar-se perceptível. Diante do que foi exposto até aqui, podemos compreender a importância e necessidade do ensino da escrita em língua espanhola, não como forma de superar outras habilidades, mas, como forma de desenvolver o intelectual dos alunos e aprimorar a aprendizagem de cada um de forma igualitária, atendendo as demandas da educação e oportunizando novas práticas pedagógicas em sala e aula de espanhol.

A importância de utilização do infográfico nesse processo de escrita também é primordial, pois, torna-se um auxílio no desenvolvimento dessa habilidade. Além disso, o gênero infográfico promove uma compreensão das informações de maneira detalhada, enriquecendo o ensino da escrita e capacitando os alunos a comunicarem-se de forma criativa e interativa em sala de aula.

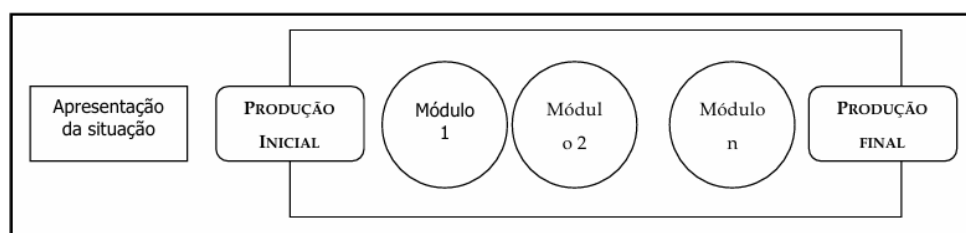
Assim, analisando os infográficos apresentados e os métodos de ensino presentes, método gramática e tradução, direto e audiolingual, além da abordagem comunicativa, que podem ser adotados na aplicação de um dos infográficos analisados, compreendemos a contribuição do gênero em questão no ensino de escrita. A sequência didática proposta, a seguir, como segundo objetivo deste trabalho, está composta por um dos infográficos analisado, com o intuito de contribuição em na sala de aula de espanhol.

4.4 Sequência didática para o ensino da escrita de língua espanhola

Uma sequência didática, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Isso nos leva a definir a proposta de sequência didática para este estudo, tendo em vista o que os autores que definiram o infográfico como um gênero textual, Paiva (2010), Abio (2014) entre outros, a proposta aqui apresentada estará composta pelo infográfico 1, *Día de todos los santos vs. día de los muertos*”. Por apresentar um número amplo de elementos visuais, lexicais e gramaticais, que contemplam de forma ampla o ensino da escrita em língua espanhola.

A sequência didática proposta para este trabalho está composta com base nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Como dito no tópico metodológico, a sequência em questão pode ser aplicada entre o terceiro e quinto período do curso de Letras Espanhol, na disciplina de Língua Espanhola ou em outro componente que contemple a escrita, podendo ser trabalhada em sala de aula durante uma unidade. Considerando as propostas de cada componente em sala de aula e por terem em sua composição a habilidade escrita, propomos uma sequência que atenda aos requisitos da disciplina de língua espanhola e, insira o gênero infográfico nas aulas que forem trabalhados os aspectos analisados. Seguimos a seguinte estrutura de sequência didática proposta pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Figura 7 - Estrutura de uma sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Seguindo a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), na construção da sequência didática com gênero, no caso do estudo em questão, o infográfico, o professor pode, na apresentação da situação, situar os alunos no contexto em que se está trabalhando,

neste caso, a escrita em língua espanhola com o gênero infográfico. Iniciando a aula, pode-se optar por informar a importância dos gêneros textuais e apresentar exemplos em sala, com a definição e o objetivo de cada um. Em seguida, introduzir o gênero que será trabalhado, explicando que o intuito é auxiliar no desenvolvimento escrito dos alunos.

Em um primeiro momento, o professor pode apresentar aos alunos uma imagem do gênero infográfico e questionar se os alunos conhecem ou já tiveram contato com algum infográfico. Após isso, para reforçar a explicação, pode transmitir algum vídeo interativo sobre o gênero, disponibilizando aos alunos para um outro momento, caso seja necessário. É importante que os alunos compreendam sobre o gênero para que, em seguida, realizem atividades que reforcem o conteúdo explicado, algumas destas questões encontram-se na sequência didática no apêndice A, ao final deste trabalho.

Para iniciar a introdução do tema que será trabalhado, o professor apresentará o infográfico nomeado *Día de todos los santos vs. día de los muertos*, com o intuito de trabalhar a estrutura do gênero com os alunos, a escrita e a diferença da linguagem verbal e não verbal presente. Neste primeiro momento, os alunos avaliarão o infográfico juntamente com o professor e discutirão sobre os conhecimentos prévios acerca do tema. Em seguida, os alunos responderão algumas questões escritas sobre o assunto apresentado.

Após realização das questões, o professor pode optar por apresentar a origem da festividade em forma de texto ou por algum vídeo, pedindo para que em duplas, os alunos escrevam um pequeno resumo sobre o feriado, apresentando as principais características, símbolos e costumes do povo, avaliando-os no processo de escrita, se necessário realizando correções ortográficas como forma de avaliação contínua.

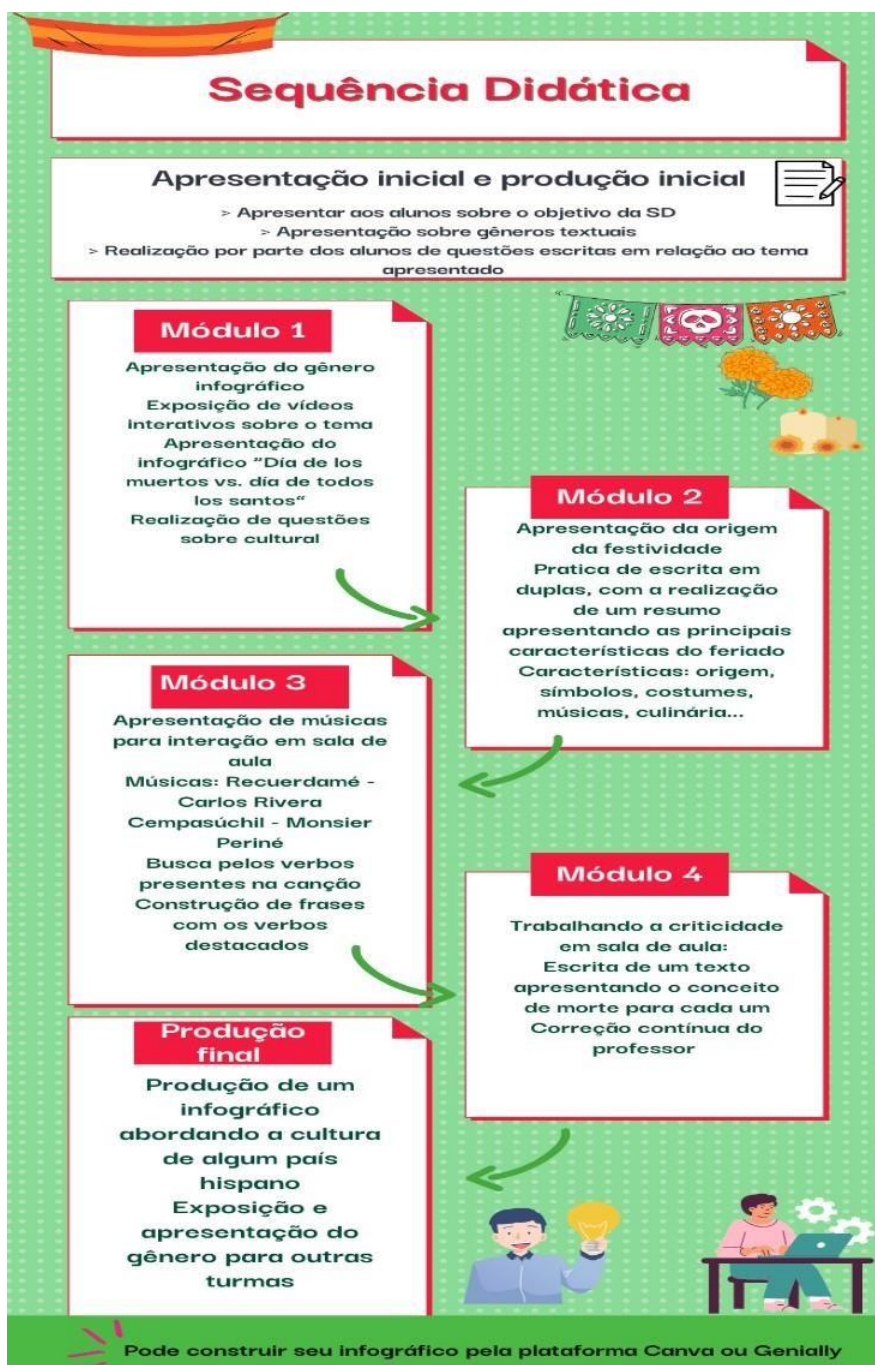
Seguidamente, o professor pode apresentar uma música que tenha relação com o tema apresentado, por exemplo, *Recuérdame* de Carlos Rivera, ou, *Cempasúchil* de Monsieur Periné, indicando aos alunos que apontem aspectos gramaticais presentes na canção, como por exemplo, os verbos, ou palavras que não tenham conhecimento, para que o professor possa apresentar o significado. Após isso, para que esses aspectos fixem nos alunos, pode-se optar por construir frases com os verbos identificados, onde os alunos irão apresentá-las aos demais colegas. Dando continuidade, pode-se trabalhar a criticidade dos alunos em relação a algum ponto da cultura como forma de avaliação. Por exemplo, pode-se pedir que aos alunos que escrevam um texto sobre a visão de morte de cada um e, como no módulo I, realizar correções na escrita.

As correções realizadas durante as atividades de escrita são de suma importância, como apontado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 117), “os erros encontrados nos textos produzidos ao longo das sequências são uma fonte de informação preciosa para o professor”. Tornando-se observador, o professor conseguirá adaptar as atividades de uma forma mais flexível e contribuindo no processo de escrita dos alunos, ao apontar em quais áreas se requer mais atenção, os alunos podem identificá-las e com o apoio do docente corrigir suas atividades continuamente.

Dando seguimento ao tema trabalhado em sala de aula, partimos para uma abordagem mais coletiva entre os alunos, após apresentar sobre essa manifestação cultural entre México e Espanha, em duplas ou trios os alunos poderão produzir um infográfico relacionado à cultura de alguns países. Ao terem conhecimento dos elementos que devem estar presentes no gênero e como produzi-lo, pode-se indicar que eles produzam um infográfico por algum site ou mesmo em cartolinas para apresentarem em outras turmas. Além disso, os alunos discorrerão sobre a manifestação cultural escolhida como forma de avaliação final.

Por fim, é necessário que a cada produção dos alunos, o professor realize as correções necessárias e devolva aos discentes, para que eles corrijam e iniciem uma análise onde necessitam de mais atenção. Essa forma de ensino pode favorecer ambos os lados e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais flexível. Em forma de síntese, apresentaremos a seguir, um infográfico onde está sintetizado o processo de aplicação da sequência didática que propomos em nosso estudo, conforme modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Figura 8 – Infográfico da SD proposta



Fonte: Infográfico de elaboração própria através da plataforma *Canva*

O infográfico, elaborado neste estudo, por meio da plataforma *Canva*, apresenta uma visão clara e sintetizada do processo de aplicação da sequência didática desenvolvida para atender nosso terceiro objetivo de pesquisa. Ele organiza as etapas de maneira visualmente atraente e didática, facilitando a compreensão das informações. A estrutura segue o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que destaca a importância de planejar e executar atividades pedagógicas em etapas articuladas, visando

ao desenvolvimento de competências específicas de escrita e comunicação, no caso do nosso estudo, em língua espanhola.

5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou explorar como o gênero textual infográfico pode auxiliar no ensino de língua espanhola, tendo como foco o ensino da habilidade escrita. O objetivo geral deste estudo foi analisar o impacto do gênero infográfico em sala de aula de espanhol como língua estrangeira (ELE). Como objetivos específicos foram expor as contribuições e os desafios de utilização do gênero infográfico para o ensino da escrita em ELE e propor uma sequência didática para o ensino da escrita em ELE envolvendo o gênero infográfico. O estudo apresentou métodos de ensino de línguas que em andamento com os infográficos coletados e analisados, fizeram-se presentes e podem ser adotados em sala de aula com a aplicação de algum infográfico.

Ao longo do processo, foi possível alcançar o objetivo específico I proposto, pois, a partir da análise realizada, apontando como os infográficos coletados auxiliam no ensino da escrita a partir dos elementos que mais prevaleciam, o estudo também apontou as melhorias que os infográficos poderiam ter em sua estrutura, além dos desafios que poderiam ser encontrados pelos professores na aplicação do gênero em sala de aula. O objetivo II estabelecido, foi alcançado com base na estrutura de sequência didática proposta pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e, considerando o nível estabelecido para a aplicação da SD e os conteúdos a serem trabalhados.

É notório que a escrita em língua espanhola, de uma forma abrangente, pode favorecer os alunos em seu desenvolvimento linguístico, além de proporcionar um equilíbrio com as outras habilidades. Por isso, a importância deste estudo está em proporcionar reflexões acerca do desenvolvimento escrito dos alunos e, apresentar estratégias para o seu aprendizado a partir da sequência didática proposta. A justificativa para isso se dá pela realidade atual enfrentada no ensino da língua espanhola e pela oportunidade de poder ampliar assuntos complexos em sala de aula, que não deixem de serem apresentados aos alunos deste idioma.

Fundamentados em autores como Richards e Rodgers (2001, 2014), Bakhtin (2000) e Marcuschi (2011), para apresentar os métodos de ensino de línguas e gêneros textuais, ressaltamos que o método gramática e tradução é uma das abordagens que está

mais presente o ensino da escrita, além da era pós-método, a qual permite uma abordagem mais ampla do professor em sua prática pedagógica. Autores como Paiva (2010), Abio (2014), Coscarelli (2016) e Meniconi (2017) contribuíram para fundamentar nosso estudo ao expor conceitos sobre o ensino da escrita e sobre gênero infográfico.

Realizamos a coleta dos infográficos para a construção da análise a partir do site *Pinterest*, analisando aspectos referentes ao ensino de língua espanhola que mais prevaleciam e que podiam promover interação em sala de aula. Foram analisados elementos gramaticais, literários e lexicais, essenciais no ensino de uma língua espanhola, além da importância da linguagem verbal e não verbal e dos aspectos multimodais presentes em cada infográfico.

É evidente também que algumas dificuldades podem surgir na aplicação dos infográficos em sala de aula de espanhol para o trabalho com a escrita. Desafios como interferências externas ou até mesmo o desconhecimento do gênero contribuem para essas dificuldades. Outro ponto de reflexão trazido por este estudo é a necessidade de oferecer aos alunos um ensino de língua espanhola mais flexível e aberto a novas abordagens a serem aplicadas pelo professor. O que torna o desenvolvimento dessa habilidade possível é justamente a busca por estratégias como a explorada nesta pesquisa, de modo que a troca de ideias entre os falantes da língua e o enriquecimento cultural se concretizem efetivamente, proporcionando aos estudantes a capacidade de dialogar por meio da escrita em língua espanhola.

Neste trabalho, concluímos que o infográfico pode contribuir para a organização da escrita e o engajamento dos alunos, além de potencialmente inovar nas práticas pedagógicas dos professores, atendendo às demandas contemporâneas da educação e permitindo flexibilidade em sua aplicabilidade pelos docentes. Ademais, no estudo desenvolvido propomos uma sequência didática que pode viabilizar o uso do gênero infográfico em sala de aula de espanhol, proporcionando um ensino da escrita em espanhol mais acessível e enriquecedor para os alunos.

Assim, de acordo com o que apresentamos neste trabalho, podemos refletir também sobre adaptações de como utilizar o gênero infográfico em sala de aula, a cargo do professor, com a convicção de que o conhecimento compartilhado com os alunos influenciará na aprendizagem deles. O estudo também pode servir como base para pesquisas futuras e avanços significativos na aplicabilidade do infográfico em sala de aula de espanhol, contribuindo com outras pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS

ABIO, Gonzalo. Una aproximación a las infografías y su presencia en los libros de enseñanza de español para brasileños. **MarcoELE. Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera**, n. 18, 2014.

ALMEIDA, DBL de. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: **Contexto**, p. 173-202, 2009.

BARROSO, Terezinha. Gênero textual como objeto de ensino: uma proposta de didatização de gêneros do argumentar. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 14, n. 2, p. 135-156, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

CASSETTARI, Marcel Innocenti. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. **Diálogo das Letras**, v. 1, n. 2, p. 132-151, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.) **Tecnologias para aprender**. 1 ed. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2016.

CRANE, Cybelle Croce Rocha. Língua Materna, Língua Estrangeira, Segunda Língua. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Julho. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/download/196/172>. Acesso em: 08 dez. 2024.

DA SILVA LIMA, Francisca Camila; LOPES, Francisco Lindenilson. Métodos subjacentes a objetos virtuais de aprendizagem (ova) para o ensino de língua espanhola. **Espanhol na universidade**.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo, **Mercado das Letras**, 2004. p. 95-128.

FONSECA, Alemmar Ferreira da et al. O letramento crítico na aula de espanhol para ensino médio a partir do gênero textual infográfico. 2023. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/2577>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2008.

LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. **Pelotas: Educat**, 2016.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do “métier”. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 10, p. 619-633, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: **Lucerna**, v. 3, 2004.

MARQUES, Waleska Barroso dos Santos Kramer; CALDAS, Vaneska Oliveira; DE OLIVEIRA NETO, Fabio Marques. Métodos de ensino de línguas estrangeiras. **Seven Editora**, p. 200-207, 2024.

MATHIAS, Roberta Bastos; GHISLENI, Taís Steffenello. O gênero infográfico e sua relação com a educomunicação no ensino. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i3.858>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

NASCIMENTO, Rosemberg Gomes. **Infográficos: conceitos, tipos e recursos semióticos**. 2013. Dissertação (Mestrado Universidade Federal de Pernambuco) Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11283>. Acesso em: 02 de junho de 2024.

OLIVEIRA PEREIRA, M. das G. de; DE CARVALHO, T. L. O papel da multimodalidade como contributo para o ensino de línguas. **Devir Educação, [S. l.]**, v. 8, n. 1, p. e-880, 2024. DOI: 10.30905/rde.v8i1.880. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/880>. Acesso em: 30 out. 2024.

O que é um infográfico? Exemplos, modelos e dicas de design. **venngage**, 2018. Disponível em: <https://pt.venngage.com/blog/o-que-e-um-infografico/>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

PAIVA, Francis Arthuso. O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. **Revista I@ el em (dis-) curso**, v. 3, n. 1, p. 87-101, 2011.

PARAQUETT, Márcia. As quatro ondas do hispanismo no Brasil. 2020.

REGINA FERRAZ VIEIRA, Ana. Retórica e multimodalidade do Powerpoint educativo. 2011.

WILLIMA, Kleverson Gonçalves et al. A contrarreforma (golpista) do ensino médio e suas implicações para estudantes de letras-espanhol. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 4, p. 344-362, 2023.

APÊNDICE

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Sequência didática para ensino da escrita com o gênero infográfico

¡Comprendiendo sobre los géneros!

¿Sabes qué es un género textual y la importancia que él tiene en nuestra vida? Mira el texto abajo.

Los géneros textuales son responsables por nuestra comunicación diaria, son parte de nuestras vidas y nos conectan con diferentes contextos sociales, convirtiéndonos en individuos más reflexivos socialmente colaborativos. Son muchos los géneros existentes que se centran en transmitir información sobre un determinado tema a los interlocutores, cada uno con su propia tipología. Los géneros organizan nuestra comunicación, nos ayudan a expresar nuestras ideas y pueden ser transmitidos verbalmente o no. Cartas, correos electrónicos, cuentos, periódicos y muchos otros son algunos ejemplos de la inmensidad de géneros existentes.

Ahora contesta

1) ¿Qué géneros textuales conoces?

2) Expone tu opinión sobre las contribuciones de los géneros en nuestra práctica de escritura.

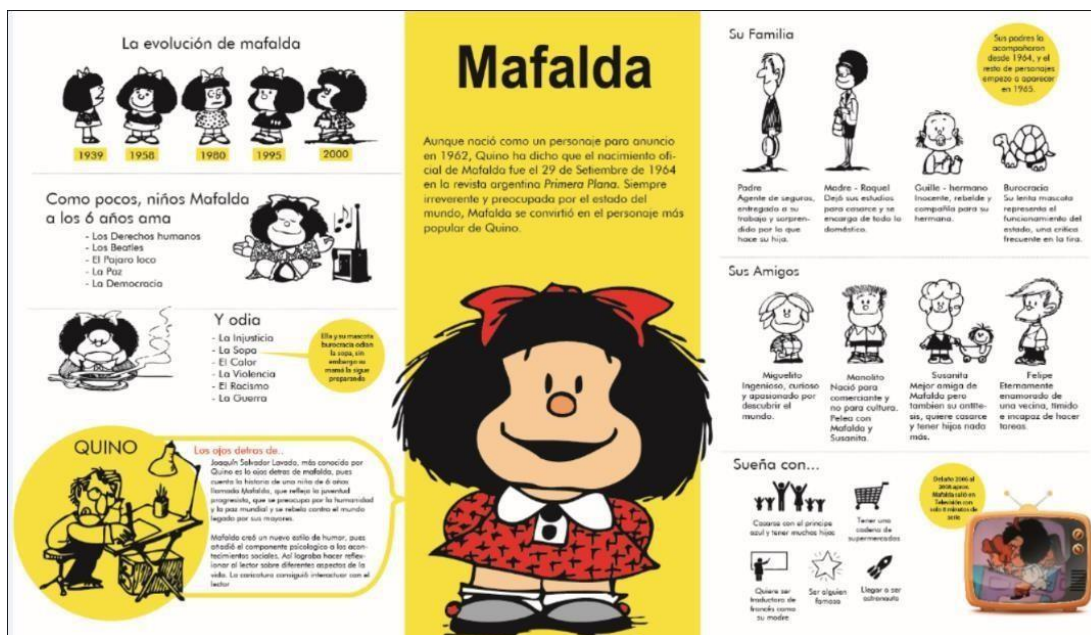
3) Elige tres géneros textuales que conozcas y escribe cuál te gusta más y por qué.

Conociendo el género infografía

Mira la foto abajo. ¿Conoces el género infografía? ¿Ya has tenido contacto con alguna?

Comparte tus experiencias con este género en la clase.

Figura 1 – Mafalda



Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

El género textual infografía es una forma de comunicación visual que combina texto e imágenes, lenguaje verbal y no verbal, gráficos o diagramas, para transmitir información de forma clara y accesible. Es una herramienta que facilita la comprensión de temas complejos, transformándolos en algo más atractivo y fácil de entender.

Mira el siguiente video: (<https://www.youtube.com/watch?v=ERsVprw030k>)

Ahora contesta

- 1) ¿Qué tema aborda la infografía?

- 2) ¿Qué tipo de lenguaje está presente en el ejemplo?

- 3) ¿Cómo podemos clasificar la infografía presentada arriba? ¿De aspectos gramaticales, culturales, literarios o lexicales?

- 4) ¿Qué figuras podemos encontrar en la infografía de Mafalda?

Trabajando con la infografía “Día de todos los santos vs. Día de los muertos”

Vamos a conocer una infografía relacionada con aspectos culturales de México e España.

Figura 2 – Día de todos los santos vs. Día de los muertos

DÍA DE TODOS LOS SANTOS (ESPAÑA) vs. DÍA DE LOS MUERTOS (MÉXICO)*

tía Tula COLEGIO DE ESPAÑOL SALAMANCA · ESPAÑA Profesores de ELE

ESPAÑA NIVELES A1/C2 **MÉXICO**

31 DE OCTUBRE

NOCHE DE HALLOWEEN O DE LAS BRUJAS
Celebración tomada/copiada de la tradición anglosajona

- Por la noche
- Infantil
- Disfraces terror
- Caramelos y golosinas
- Calabazas
- "¿Truco o trato?"

1 NOVIEMBRE

DÍA DE TODOS LOS SANTOS

- Festivo (no se trabaja)
- Se recuerda a los muertos de la familia
- Visitas a los cementerios
- Don Juan Tenorio
- Dulces: buñuelos y huesos de santos

DÍA DE LOS MUERTOS

FIESTA DE LOS SANTOS / MUERTITOS / MUERTOS CHIQUITOS

- Culto a la muerte, celebración de la vida a través de la muerte
- Los muertos vienen con los vivos
- Ofrendas y altares con alimentos para los muertos
- Pétalos y flores (de cempasúchil), velas y calaveras
- Comida tradicional: pan de muerto, calaveritas de azúcar, papel picado, mole

2 NOVIEMBRE

DÍA DE LOS (FIELES) DIFUNTOS

- Se trabaja y apenas se celebra
- Dedicado en teoría a los "muertos comunes" frente a los muertos libres de pecado o santos

DÍA DE LOS MUERTOS / FIESTA DE LOS DIFUNTOS / MUERTOS ADULTOS

* Tradiciones y vocabulario extendidos también a otros países latinoamericanos como Bolivia, Perú, Ecuador, Guatemala, etc.

Tía Tula Colegio de Español © Todos los derechos reservados
tiatula.com • profesoresdeele.org

Fonte: Imagem obtida através do *Pinterest*

¡Momento de diálogo!

Uno por uno, compartiremos con la clase algunos puntos de debate:

¿Qué sabes sobre el tema de la infografía?

¿Qué elementos visuales encontramos en la infografía?

¿Cómo se dividen las prácticas en cada país?

¿Cuándo se celebran las festividades en cada país?

¿Cuál es la diferencia entre la festividad en México y España en comparación con Brasil?

Ahora, veamos dos videos que hablan sobre esta importante festividad. Haz clic en los enlaces.

<https://www.youtube.com/watch?v=juSEFWn-sno>.

<https://www.youtube.com/watch?v=-or31lataWc>.



Actividad

En parejas, como actividad evaluativa, hagan un resumen sobre la festividad incluyendo algunos puntos, como: principales características, símbolos más utilizados, rituales de los pueblos e importancia de la tradición en los países.

Gramática y acción

Escucha la canción Cempasúchil, de la cantante Monsieur Periné, y haz la actividad propuesta:

<https://www.youtube.com/watch?v=6XYuUf0JXTI&pp=ygUUY2VtcGFzdWNoaWwgYW9uc2lldXI%3D>

Adiós, adiós, adiós
 Tus ojos me miran a través del tiempo
 Vuelvo a recordar
 El viejo perfume que traías puesto

Adiós, adiós, adiós
 Te ofrendo mi canto que arrulla tu cuerpo
 No tendré que llorar
 Hoy saldré a celebrar en tu día de muerto

Preparo tu altar

Cempasúchil florecerá
 Un jardín de colores y olores se vestirá
 Cempasúchil mío serás
 Y el otoño en noviembre por siempre nos reunirá

Adiós, adiós, adiós
 Dulce calavera con tu nombre puesto
 En tu altar copal
 Tu foto tequila con un pan de muerto

Adiós, adiós, adiós
 En mí sigues vivo, pero estas tan lejos

No me veras llorar
Hoy saldré a celebrar en tu día de muerto

Me pongo a cantar

Cempasúchil florecerá
Un jardín de colores y olores se vestirá
Cempasúchil mío serás
Y el otoño en noviembre por siempre

¿A Dónde van los que se irán?
¿Se irán bailando al más allá?
Un beso con la tierra
Un pacto con la oscuridad
¿A dónde van?, ¿a dónde irán?
Detrás de ti eternidad

Cempasúchil florecerá
Un jardín de colores y olores se vestirá
Cempasúchil mío serás
Y el otoño en noviembre por siempre
El otoño en noviembre por siempre
Y el otoño en noviembre por siempre
Y el otoño en noviembre por siempre
Y el otoño en noviembre por siempre
Florecerá, florecerá

Actividad

- 1) ¿Qué palabras no conoces en la canción?
- 2) ¿Qué verbos aparecen en la canción?
- 3) Elige tres verbos de la canción y construye tres frases con ellos.



Momento de ejercitar el pensamiento

Después de todos los conocimientos adquiridos sobre la festividad, escribe tu pensamiento sobre la muerte. ¿Qué es la muerte para ti? Escribe y entrega a tu profesor para las correcciones necesarias.



Hora de la práctica final

Después de todos los conocimientos relacionados a las infografías, en grupos de tres personas, construyan una infografía de aspectos culturales de países hispanicos. Llevando en consideraciones puntos como, lenguaje verbal y no verbal, datos, curiosidades, principales características y personajes. Puedes elegir hacer en una plataforma como *Canva* o en cartones. Al final, haremos la presentación en clase.

Algunos países:

Colombia, Argentina, Uruguay, Perú, Costa Rica y Venezuela.